



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

## ESPACIALIZAÇÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES POR COTA RACIAL NO IFCE QUIXADÁ

Caroline Vitor Loureiro <sup>1</sup>  
Ana Lúcia Moura Andrade <sup>2</sup>

### RESUMO

De acordo com pesquisa realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil ocupa a segunda pior colocação em mobilidade social. Ou seja, a possibilidade de ascender socialmente é quase impossível quando o indivíduo possui origem familiar de baixa renda. O estudo ainda aponta que essa falta de mobilidade prejudica o crescimento econômico do país, pois “talentos” são subutilizados. Consideramos que à população negra essa possibilidade de ascender economicamente e socialmente é agravada, pois são ainda mais interseccionados por fatores que impedem essa mobilidade, como o racismo e a discriminação. O processo de interiorização das Universidades e Institutos Federais no Brasil vem possibilitando uma maior acessibilidade e democratização espacial da distribuição desses espaços e, conseqüentemente, no acesso à educação técnica e superior. Aliada a esse processo, as ações afirmativas são capazes de ampliar esse acesso de forma democrática. Considerando tal contexto, esse estudo realizou uma análise da espacialização dos estudantes ingressantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *campus* Quixadá, por meio de cotas raciais. Foram levantados e mapeados os municípios de origem desse público, o que possibilitou uma visão e análise espacial desses estudantes. Os resultados apontaram que dos 13 municípios que compõem a região de planejamento Sertão Central, 06 deles são municípios de origem dos alunos ingressantes no ano de 2023 por meio da cota racial, havendo também estudantes oriundos das regiões Sertão de Canindé, Maciço de Baturité e Grande Fortaleza. Por meio dos resultados conseguimos perceber que as cotas raciais possibilitaram o ingresso de estudantes de 04 regiões do Ceará.

**Palavras-chave:** Ações afirmativas; Análise espacial; Sertão Central.

### INTRODUÇÃO

A mobilidade social no Brasil é tema para diversos estudos, pois a desigualdade econômica tem sido um fenômeno não superado ao longo da história.

---

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE, caroline.loureiro@ifce.edu.br;

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE, lucia.moura@ifce.edu.br.



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Em estudo publicado no ano de 2023, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) relata que o Brasil ocupa a segunda pior posição em mobilidade social. Ou seja, a possibilidade de ascender socialmente é quase impossível quando o indivíduo possui origem familiar de baixa renda, sendo necessárias nove gerações para que uma criança proveniente de uma família de renda baixa possa atingir a renda média.

O estudo ainda aponta que essa falta de mobilidade prejudica o crescimento econômico do país, pois “talentos” são subutilizados.

Consideramos que à população negra essa possibilidade de ascender economicamente e socialmente é agravada, pois são ainda mais interseccionados por fatores que impedem essa mobilidade, como o racismo e a discriminação.

Nesse contexto, Almeida (2019) afirma que a sociedade contemporânea não pode ser compreendida sem os conceitos de raça e racismo, pois ele integra a organização econômica e política da sociedade. Portanto, o racismo estrutural existente em nosso país é fator incrementador na não ascensão social de brasileiros negros com renda mais baixa.

Podemos afirmar que às mulheres negras, com suas trajetórias interseccionadas por elementos que dificultam ainda mais sua mobilidade social, ascender economicamente torna-se um caminho consideravelmente mais árduo. Akotirene (2019) considera a interseccionalidade como um “sistema de opressão interligado”.

O processo de interiorização das Universidades e Institutos Federais no Brasil vem possibilitando uma maior acessibilidade e democratização espacial da distribuição desses espaços e, conseqüentemente, no acesso à educação técnica e superior. Aliada a esse processo, as ações afirmativas são capazes de ampliar esse acesso de forma democrática.

Deus (2019) afirma que as ações afirmativas cumprem a função de reparação social à população vitimada pelo racismo. A autora aponta, também, que aos grupos vítimas de discriminações têm-se a necessidade de se conferir uma proteção especial e particularizada.

Nesse contexto, partimos da hipótese de que a descentralização do ensino superior possibilitando a distribuição das universidades e institutos de ensino superior para além das regiões metropolitanas é um fator relevante na democratização do ensino, mas conta com ações afirmativas e políticas de cota para obter êxito.

Considerando tal discussão, esse estudo realizou uma análise da espacialização dos estudantes ingressantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *campus* Quixadá, por meio de cotas raciais. Foram levantados e mapeados os municípios de origem desse público, o que possibilitou uma visão e análise espacial desses estudantes.



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) & SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

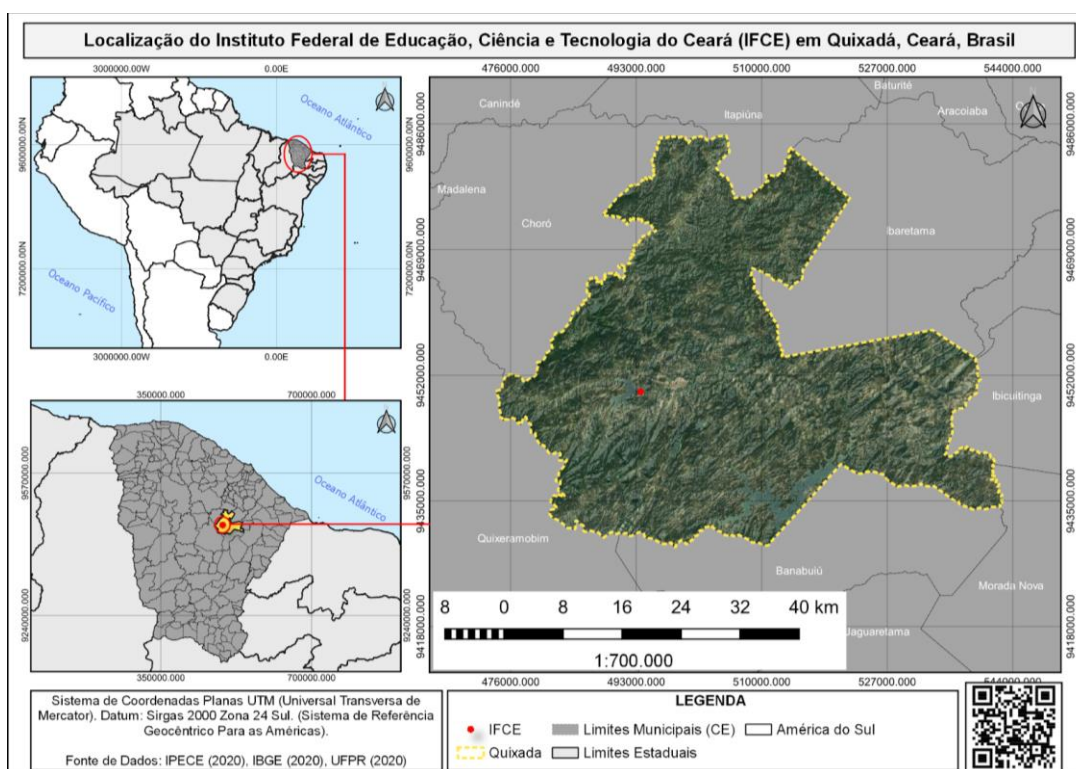
Os resultados apontaram que dos 13 municípios que compõem a região de planejamento Sertão Central, 06 deles são municípios de origem dos alunos ingressantes no ano de 2023 por meio da cota racial, havendo também estudantes oriundos das regiões Sertão de Canindé, Maciço de Baturité e Grande Fortaleza. Por meio dos resultados conseguimos perceber que as cotas raciais possibilitaram o ingresso de estudantes de 04 regiões do Ceará.

## Área de estudo

A análise realizada neste estudo se deu a partir do levantamento dos dados referentes aos estudantes ingressantes por cota racial no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, *campus* Quixadá.

O IFCE Quixadá está localizado no município homônimo, na região de planejamento Sertão Central (Figura 1).

**Figura 1** - Localização do município de Quixadá



Fonte: Elaborado por Andrade (2023).



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Esta região engloba treze municípios, sendo: Banabuiú, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibicuitinga, Ibaretama, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole. Segundo dados do IPECE (2015), ocupa um território de cerca de 10,75% da área estadual e 4,38% da população cearense.

A região possui taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de 27,81 %, ocupando a nona posição dentre as catorze regiões do Ceará e 58,03% dos domicílios com renda mensal domiciliar per capita de até ½ salário mínimo (IPECE, IBGE, 2010).

Esses dados demonstram como o desenvolvimento educacional ainda deve ser prioridade e de forma descentralizada dos grandes centros urbanos, pois apenas assim, será possível mitigar as desigualdades econômicas e sociais do estado.

## METODOLOGIA

Considerando os objetivos gerais do estudo realizado, por promover o levantamento de informações e sua análise a fim de observar um fenômeno, classificamos esta pesquisa como exploratória. Salientamos que a pesquisa exploratória se caracteriza por apresentar descobertas científicas, resultado da constatação de fenômenos ocorridos durante experimentos (Medeiros, 2003).

As etapas necessárias para o alcance dos resultados e constatação do fenômeno, foram as seguintes:

Levantamento bibliográfico pautado nos conceitos e discussões sobre Racismo estrutural, Interseccionalidade, Cota racial, e Descentralização do ensino superior. Essa pesquisa foi possível acessando-se plataformas digitais de periódicos e acervo da biblioteca do IFCE *campus* de Quixadá.

A *posteriori*, fez-se, junto à Coordenação de Controle Acadêmico (CCA) e à Comissão Local de Heteroidentificação do *campus*, o levantamento dos dados referentes aos alunos ingressantes por meio de cota racial no IFCE Quixadá, período 2023.2. Foram isolados os dados pessoais, utilizando-se apenas as informações referentes ao curso e município de residência dos ingressantes.

Os dados foram especializados por meio de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) livre e aberto, o software QGIS 3.32.0.

Por fim, cumpriu-se a etapa de gabinete, onde fez-se a análise do território do estado do Ceará emissor de estudantes ingressantes por cota racial no IFCE Quixadá.



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da OCDE (2023) “Um elevador social quebrado. Como promover a mobilidade social”, afirma que no Brasil são necessárias nove gerações para que uma pessoa nascida em família de baixa renda possa alcançar a renda média, enquanto a média mundial é de cinco gerações.

Ressaltamos que no Brasil, foi empregado o que Almeida (2019) descreveu como ocorrido nos países contemporâneos, onde foram empregados projetos políticos que asseguraram as hierarquias sociais e a legitimidade do poder estatal.

Nesse contexto, o racismo foi a ferramenta de legitimação da classe dominante, estruturando o Estado de forma a impedir um acesso igualitário aos bens e à ascensão econômica e social. Empregando-se um racismo estrutural.

Quando Almeida (2019) discute o conceito de racismo estrutural afirma que o mesmo tem relação com o fato de:

“[...] as instituições reproduzem as condições para o estabelecimento e a manutenção da ordem social. Desse modo, se é possível falar de um racismo institucional, significa que a imposição de regras e padrões racistas por parte da instituição é de alguma maneira vinculada à ordem social que ela visa resguardar (Almeida, 2019, p. 47).”

Não é algo criado pela instituição, mas por ela reproduzido (Almeida, 2019), ou seja, expressa os padrões de comportamento vigentes.

Romper com este ciclo está fortemente aliado com a necessidade da implementação de mecanismos que confrontem e desmontem tais estruturas. As políticas de ações afirmativas buscam exercer esta função.

As cotas raciais para educação superior, ensino médio e técnico federal foram asseguradas no Brasil a partir da Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012, padronizando a política pública nacional de reserva de vagas para pretos, pardos e indígenas e estudantes oriundos da rede pública.

Salientamos que as cotas existem a partir do compromisso firmado pelo Brasil na Conferência de Durban (Alves, 2020).

É importante ressaltar que as cotas raciais buscam, também, sanar a problemática de acesso à educação resultantes do racismo estrutural e de marca existente no país.

Conforme Rodrigues (2020) o racismo no Brasil opera a partir do que conhecemos como racismo de marca, ou seja, utiliza o critério da cor da pele. Desta forma tornou-se necessária a



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

instauração de comissões de heteroidentificação ou aferição racial a fim de verificar se a autodeclaração feita pelo concorrente é verdadeira.

Louise Santana em palestra proferida no Curso de Formação de Heteroidentificação do IFCE, cidade de Fortaleza, em outubro de 2021, afirmou que “As cotas raciais fazem parte de uma política pública com um viés de ação afirmativa voltada à promoção e a integração da população negra em nosso país”.

A pesquisadora ressaltou ainda que se trata de uma política necessária para assegurar um direito adquirido a partir da necessidade de se reparar de alguma maneira os países que foram escravizados, de onde se tiraram pessoas na condição de escravizado, pois tal condição interfere na condição social, sendo um dispositivo legal para assegurar uma destinação ao grupo afetado e minimizar os efeitos desse processo.

Essa reflexão não pode isentar-se de ressaltar que à mulher esse percurso ainda é cruzado por diferentes agravantes e opressores. Aqui trazemos o conceito de interseccionalidade.

Akotirene (2019) afirma que “A interseccionalidade é sobre a identidade da qual participa o racismo interceptado por outras estruturas” (p. 48). Ou seja, à mulher negra não há uma uniformidade nas vivências, pois à ela se interseccionam diferentes vulnerabilidades, sendo ainda mais árduo seu processo de ascensão econômica e social.

Nesse contexto, o distanciamento dos povos negros, sobretudo, a mulher negra, ao ambiente de estudo, sobretudo, do ensino superior, faz necessária a existência das cotas raciais, enquanto as bancas de heteroidentificação são um mecanismo para assegurar que esta política pública chegue ao seu público-alvo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento das informações permitiu observar que os municípios de origem dos alunos ingressantes no ano de 2023 por meio da cota racial no IFCE Quixadá fazem parte de quatro regiões de planejamento do Ceará, ultrapassando a região do Sertão Central na qual o município de Quixadá está inserido.

**Tabela 01** - Municípios e Regiões de planejamento dos estudantes ingressantes por cota racial no IFCE Quixadá.

Região de planejamento	Municípios
Grande Fortaleza	Fortaleza



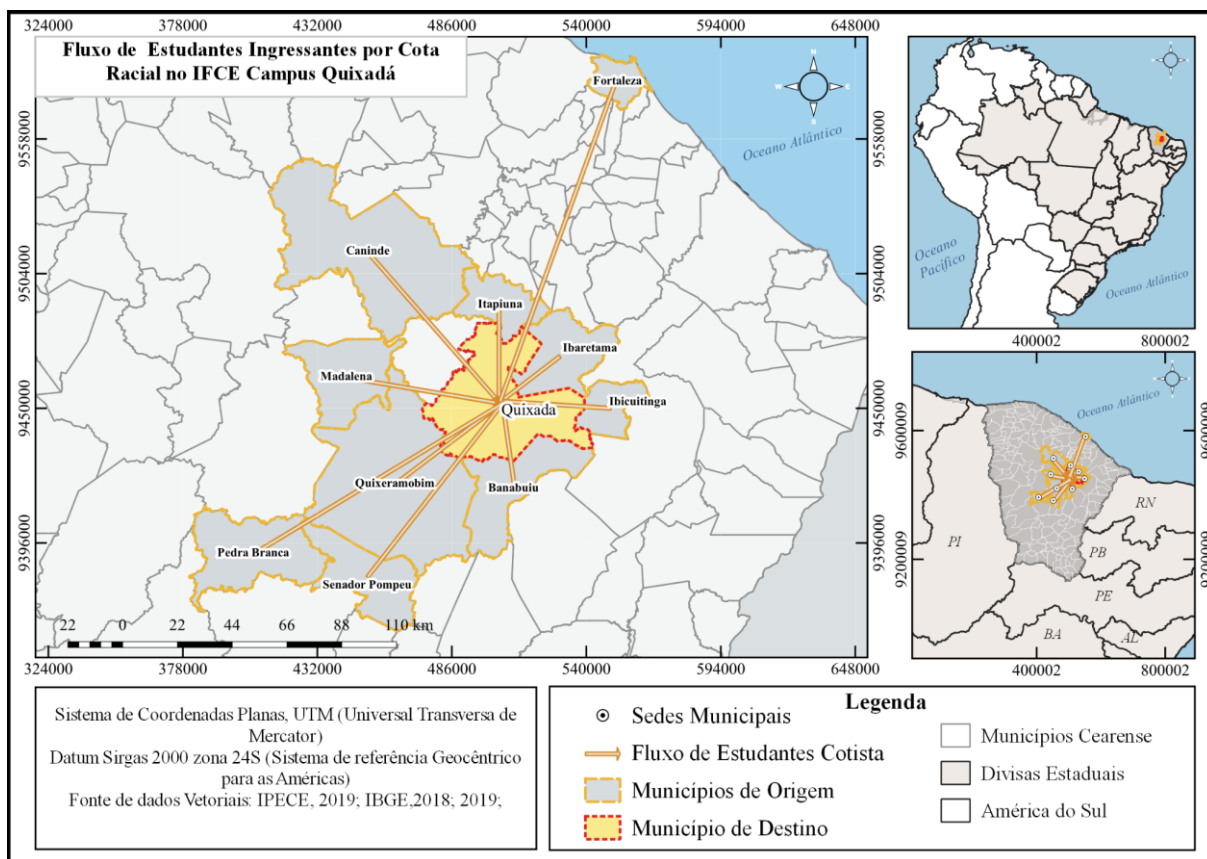
# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) & SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Maciço de Baturité	Itapiúna
Sertão de Canindé	Canindé Madalena
Sertão Central	Senador Pompeu Quixeramobim Ibaretama Quixadá Pedra Branca Banabuiú

Essa espacialização pode melhor ser observada na Figura 02:

**Figura 02** - Espacialização dos estudantes ingressantes por cota racial no IFCE Quixadá



Fonte: Elaborado por Andrade (2023).

No *campus* do IFCE Quixadá, os estudantes ingressantes por cota racial e oriundos de outros municípios, realizam migração pendular, ou seja, deslocam-se diariamente de suas residências para o Instituto e retornam ao final do horário de aulas, utilizando os transportes para alunos universitários oferecidos pelas cidades.



# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

Consideramos que o ingresso por cota racial é um fator importante no projeto de descentralização do ensino superior, porém ressaltamos que a permanência desses estudantes só é possível com o acesso ao transporte e programas de auxílio estudantil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O racismo atinge os negros no Brasil em suas vivências sociais, acesso à educação, oportunidades de trabalho e tantas outras vertentes, sendo um definidor no não-acesso à ascensão econômica.

Nesse contexto, o distanciamento dos povos negros ao ambiente de estudo, sobretudo, do ensino superior, faz necessária a existência das cotas raciais.

Refletir sobre como depois de mais de dez anos esta política vem sendo aplicada no IFCE *campus* de Quixadá, oportuniza validar a importância de sua manutenção a fim de sanar as desigualdades no país.

A análise apontou que o ingresso por meio de cota racial vem ampliando o raio de influência do *campus* na região, permitindo não apenas a descentralização do ensino superior, mas sua democratização.

## REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: **Pólen**, 2019.

ALMEIDA, S. L. de. Racismo estrutural. São Paulo: **Pólen**, 2019.

ALVES, M. V. H. As Conferências Mundiais contra o racismo e a formação para as relações étnico-raciais: Um encontro entre relações internacionais e educação. @**quivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, V. 8, n. 17, p. 27-48, 2020.

BRASIL. Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm)>. Acesso em: 06 nov. 2023.

DEUS, Z. A. de. Políticas de Ação Afirmativa como estratégia de construção da Igualdade Racial. **Revista da ABPN**, V. 11, Ed. Especial - Caderno Temático: Raça Negra e Educação 30 anos depois: e agora, do que mais precisamos falar?, p.87-100, 2019.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **PPA participativo do Sertão Central - 2015.** Disponível em: <<https://www.seplag.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/14/2017/05/serto-central.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2023.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.





# SERNEGRA

XII SEMANA DE REFLEXÕES SOBRE NEGRITUDE, GÊNERO  
E RAÇA DOS INSTITUTOS FEDERAIS (SERNEGRA) &  
SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS  
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Um elevador social quebrado. Como promover a mobilidade social.** Disponível em: <<https://www.oecd.org/brazil/social-mobililty-2018-BRA-PT.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. Conferência de Durban. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/pt-br/conferencia-de-durban>>. Acesso em: 06 nov. 2023.

RODRIGUES, K. Oracy Nogueira, o homem que desvendou o racismo brasileiro. Disponível em: <<http://coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1883-oracy-nogueira-o-homem-que-desvendou-o-racismo-brasileiro.html>>. Acesso em: 28 out. 2023.